

## ENTRELACES ENTRE A SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

Interlaces among health, sustainability and environment

Entrelaces entre la salud, sustentabilidad y medio ambiente

Márcia Kaster Portelinha<sup>1</sup>, Camila Almeida<sup>2</sup>, Caroline Vasconcellos Lopes<sup>3</sup>, Natália Rosieli Costa Vargas<sup>4</sup>

### Como citar este artigo:

Portelinha MK, Almeida C, Lopes CV, Vargas NRC. Entrelaces entre a saúde, sustentabilidade e meio ambiente. 2021 jan/dez; 13:1001-1006. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9767>.

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer o que vem sendo descrito sobre a saúde, sustentabilidade e meio ambiente. **Métodos:** Revisão integrativa realizada de março a abril de 2019. Os termos: saúde, sustentabilidade e meio ambiente. Os filtros: ser editado nos últimos 5 anos; estar relacionado com a conservação de recursos naturais; estar disponibilizado na íntegra e ser artigo científico. Análise utilizada foi de conteúdo, orientada por Bardim. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos, com seu conteúdo organizado nas categorias: Abrangência da saúde, que retrata a multiplicidade de fatores que interferem na saúde. Olhando para a sustentabilidade, que traz a perspectiva do desenvolvimento social a partir da reutilização dos recursos. E, Questões que influenciam o meio ambiente, apresentando o indivíduo como parte da natureza. **Conclusão:** Foi demonstrando a importância de cada tema, a ligação natural dos mesmos, e como se cuidando de um, automaticamente se tem o reflexo nos outros.

**DESCRITORES:** Condições Sociais; Natureza; Conservação dos Recursos Naturais; Qualidade de Vida; Desenvolvimento Sustentável.

### ABSTRACT

**Objective:** This research aims at knowing what has been described about health, sustainability and environment. **Method:** This integrative review was conducted from March to April 2019. The terms selected according the DeCS: health, sustainability and environment. The filters used are the following: have been edited in the last 5 years; have been related with the conservation of natural resources; have been available entirely and have been scientific article. **Results:** It has been found 13 articles, been its content organized in the following categories: Range of health, which describes the multiplicity of factors that interfere in health. Looking at the sustainability, which brings the perspective of social development from the reutilization of the resources. In addition, Issues which influence the environment, presenting the individual as part of nature. **Conclusion:** The results have allowed the constitution of a framework of knowledge about health, sustainability and environment.

**DESCRIPTORS:** Social Conditions; Nature; Conservation of Natural Resources; Quality of Life; Sustainable Development.

- 1 Fisioterapeuta. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Rua Gomes Carneiro n.1, Pelotas, RS, CEP 96001-970. E-mail: portelinhamarcia@gmail.com
- 2 Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Rua Gomes Carneiro n.1, Pelotas, RS, CEP 96001-970. E-mail: almeidakk@yahoo.com.br
- 3 Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Rua Gomes Carneiro n.1, Pelotas, RS, CEP 96001-970. E-mail: carolinevaslopes@gmail.com
- 4 Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel). Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: nataliavargas@gmail.com

## RESUMEN

**Objetivo:** conocer lo que viene siendo descrito sobre la salud, sustentabilidad y medio ambiente. **Métodos:** Esta revisión integrativa fue realizada de marzo a abril de 2019. Los términos seleccionados conforme el DeCS: salud, sustentabilidad y medio ambiente. Los filtros utilizados: ser editado en los últimos 5 años; estar relacionado con la conservación de recursos naturales; estar disponible en la íntegra y ser artículo científico. **Resultados:** Fueron encontrados 13 artículos, siendo su contenido organizado en las categorías: Inclusión de la salud, que retrata la multiplicidad de factores que interfieren en la salud. Mirando hacia la sustentabilidad, que trae la perspectiva del desarrollo social a partir de la reutilización de los recursos. Y, cuestiones que influyen al medio ambiente, presentando el individuo como parte de la naturaleza. **Conclusiones:** Los resultados permitieron la constitución de un andamiaje de conocimientos acerca de la salud, sustentabilidad y medio ambiente. **DESCRIPTORES:** Condiciones Sociales; Naturaleza; Conservación de los Recursos Naturales; Calidad de Vida; Desarrollo Sostenible.

## INTRODUÇÃO

O novo planejamento estratégico da Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu 10 prioridades a fim de melhorar a saúde e bem-estar das pessoas. Dentre as metas está o combate à poluição do ar e mudanças climáticas ocasionadas por poluentes. A poluição do ar é o maior risco ambiental para saúde podendo ocasionar câncer, acidente vascular cerebral e doenças pulmonares e cardiovasculares. Os grandes volumes de emissões da indústria, dos meios de transporte, da agricultura e a queima de combustível fóssil poluem o ambiente e contribuem para a mudança climática, afetando a saúde das pessoas.<sup>1</sup>

A saúde é um direito garantido na Constituição Federal.<sup>2</sup> Entretanto, não se trata apenas minimizar o risco da doença e de agravos, a saúde é um resultado das condições individuais das pessoas, incluindo sua interação social e ambiental.<sup>3</sup>

Assim, o desenvolvimento social a partir de alternativas que não comprometam o ambiente são essenciais para garantir os recursos existentes.<sup>4</sup> Contudo, ainda permanece o desafio de conter a exploração acelerada do ambiente sem que haja a preocupação com a manutenção dos recursos não renováveis, que tem sua reposição mais lenta do que o seu consumo.<sup>5</sup>

A condição social e humana está relacionada ao desenvolvimento técnico e científico, sendo modificada por esse desenvolvimento ao mesmo tempo que o modifica. Os estudos conduzidos com métodos de revisão, com suas perspectivas, tendem a melhor interpretar os contextos e, conseqüentemente, apontam possibilidades mais condizentes para a soluções das questões levantadas.<sup>6</sup>

Neste sentido, a Revisão Integrativa configura-se, portanto, como um método de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos.<sup>7</sup>

Sendo assim, esta Revisão Integrativa foi realizada para delinear o objeto de estudo de uma tese de doutorado, buscando o aprofundamento a respeito dos temas, bem como as lacunas existentes que ainda devem ser exploradas. Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi conhecer o que vem sendo descrito sobre a

saúde, sustentabilidade e meio ambiente. A questão norteadora da revisão integrativa foi: O que está sendo descrito sobre os entrelaces da saúde, sustentabilidade e meio ambiente?

## MÉTODOS

Trabalho de revisão integrativa que buscou a análise e discussão de pesquisas e evidências já descritas no meio científico, com o intuito de alcançar o aprofundamento sobre a questão norteadora.<sup>8</sup> Foi realizada em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora, formulação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (busca de dados), avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa (análise dos dados), interpretação dos resultados e apresentação da revisão (síntese do conhecimento).<sup>8</sup>

A amostra do levantamento bibliográfico foi realizada por duas pesquisadoras, isoladamente, nos mesmos meses de março a abril de 2019.

As bases e biblioteca de dados pesquisadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os termos utilizados foram: saúde, sustentabilidade e meio ambiente. Os mesmos foram pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para o descritor em português “saúde” encontrou-se “*health*”. Para a palavra “sustentabilidade” não foi encontrado descritor exato, buscando-se então a palavra em inglês “*sustainability*”, para realizar as buscas. E para o descritor português “meio ambiente”, foi encontrado “*environment*”. Foi utilizado o operador booleano (delimitador) *AND*. As buscas nas bases de dados e bibliotecas eletrônicas foi feita da seguinte maneira: primeiro por cada termo individualmente, depois uma busca em conjunto com os operadores booleanos, em português “saúde e sustentabilidade e meio ambiente” e em inglês “*health AND sustainability AND environment*”.

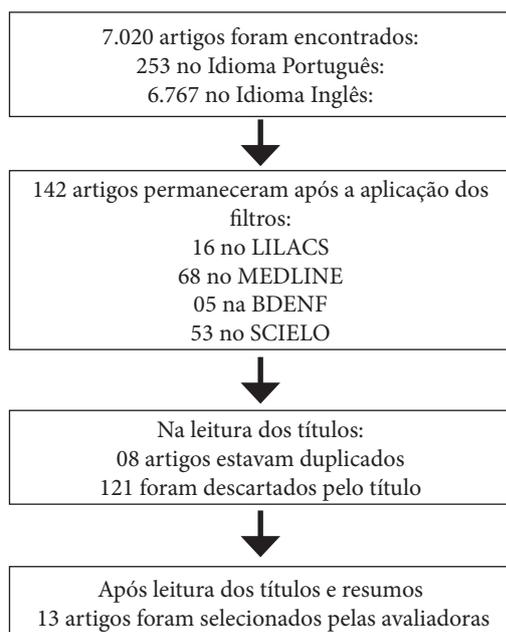
Os critérios de inclusão foram: ser artigo científico original, ser editado nos últimos cinco anos (2015-2019), que respondessem à pergunta da pesquisa, ser disponibilizado na íntegra. Foram excluídos capítulos de livros, cartas ao editor, dissertações, teses, artigos de revisão, reflexão, estudos de caso e relatos de experiência.

A fim de respeitar as questões éticas e os preceitos de autoria, os artigos citados nesta produção estarão devidamente referenciados ao longo deste estudo, conforme previsto na lei no 9.610, que trata dos Direitos Autorais.<sup>9</sup>

O **quadro 1** demonstra os artigos encontrados, quantidades nos dois idiomas, quantos periódicos selecionados em cada base ou biblioteca, após a colocação dos filtros. Trouxe após a leitura dos títulos e resumos, os que foram excluídos por estarem duplicados e os que foram descartados, por não interessarem a esse trabalho. Finaliza-se a busca chegando-se a 13 artigos selecionados, que foram apreciados na íntegra.

A análise foi distribuída em três títulos: Abrangência da saúde, Olhando para a sustentabilidade e Questões que influenciam o meio ambiente.

**Quadro 1** - Resultado das buscas realizadas e as especificações. Pelotas-RS, 2019



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa chegou ao resultado de 13 artigos. Em relação ao idioma das pesquisas, encontrou-se, três no idioma inglês,<sup>10-12</sup> um em espanhol<sup>13</sup> e nove em português.<sup>4-6,14-19</sup> Os países que ocorreram as pesquisas foram: nove no Brasil,<sup>4-6,14-19</sup> uma na África Oriental,<sup>12</sup> uma no México,<sup>13</sup> uma em Israel, Itália e na Austrália<sup>10</sup> e uma também na Itália e Bélgica.<sup>11</sup> O método predominante foi qualitativo com 11 publicações, enquanto que quantitativo foram encontrados dois artigos.<sup>12,19</sup>

Quanto ao ano de publicação, sete foram publicados em 2015,<sup>4,10,11,15,16,18,19</sup> dois em 2016,<sup>5,13</sup> três em 2017<sup>6,14,17</sup> e um em 2018.<sup>12</sup> As bases e bibliotecas pesquisadas apresentaram dois artigos a Scielo,<sup>4,18</sup> e a BDEF,<sup>6,19</sup> na LILACS cinco periódicos,<sup>5,14-17</sup> e a MEDLINE três artigos.<sup>10-12</sup> Dados colocados no **quadro 2**.

**Quadro 2** - Identificação dos artigos selecionados para compor a Revisão Integrativa: autores, título, revista, ano de publicação e base de dados pesquisada. Pelotas-RS, 2019

Autores	Título do artigo	Revista	Ano	Bases e bibliotecas
Ribeiro SM, Bógus CM, Watanabe HA. <sup>4</sup>	Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde.	Saúde e Sociedade	2015	SCIELO
Zanirato SH, Rotondaro T. <sup>5</sup>	Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade.	Estudos Avançados.	2016	LILACS
Philippi Jr A. <sup>6</sup>	Ambiente, saúde & sustentabilidade no contexto das cidades.	Acta Paul. Enferm. (Online)	2017	BDEF
Berry EM, Dernini S, Burlingame B, Meybeck A, Conforti P. <sup>10</sup>	Food security and sustainability: can one exist without the other?	Public Health Nutrition.	2015	MEDLINE
Dewulf J, Benini L, Mancini L, Sala S, Blengini GA, Ardente F, Recchioni M, Maes J, Pant R, Pennington D. <sup>11</sup>	Rethinking the Area of Protection "Natural Resources" in Life Cycle Assessment.	Environ. Sci. Technol.	2015	MEDLINE
Fiorella KJ, Milner EM, Salmen CR, Hickey MD, Omollo DO, Odhiambo A, Mattah B, Bukusi EA, Fernald LCH, Brashares JS. <sup>12</sup>	Human health alters the sustainability of fishing practices in East Africa.	Proc Natl Acad Sci U S A.	2018	MEDLINE
Sánchez RS, Ramírez AEC. <sup>13</sup>	Mercado el 100, experiencia de consumo participativo para favorecer la sustentabilidad de la agricultura Y los sistemas alimentarios.	Agric. soc.desarro	2016	SCIELO
Ribeiro H, Jaime PC, Ventura D. <sup>14</sup>	Alimentação e sustentabilidade.	Estudos Avançados.	2017	LILACS
Di Giulio GM, Vasconcellos MP, Günther WMR, Ribeiro H, Assunção JV. <sup>15</sup>	Percepção de risco: um campo de interesse para a interface ambiente, saúde e sustentabilidade.	Saúde Soc.	2015	LILACS
Oliveira EF, Jesus VS, Siqueira SMC, Alves TA, Santos IM, Camargo CL. <sup>16</sup>	Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável.	Rev Gaúcha Enferm.	2015	LILACS
Marques EC, Marques RC. <sup>17</sup>	Roteiro para a sustentabilidade na produção de refeições.	Hig. aliment.	2017	LILACS
Silva MG. <sup>18</sup>	Sustentabilidade socioambiental e a retórica neodesenvolvimentista: apontamentos sobre meio ambiente e saúde no Brasil.	Serv. Soc. Soc.	2015	SCIELO
Ribeiro CRB, Sabóia VM, Souza DK. <sup>19</sup>	Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores artesanais: a educação popular em foco.	Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental. (Online)	2015	BDEF

O conteúdo analisado foi organizado em três títulos, conforme descrito no método: Abrangência da saúde, o qual retrata uma multiplicidade de fatores que interferem na saúde através do estilo de vida e do comportamento das pessoas. O segundo título é: Olhando para a sustentabilidade, que traz a perspectiva do desenvolvimento social a partir do comprometimento com a reutilização dos recursos, o que pode ser feito pelos produtores e pelos consumidores, destacando que o compromisso social é primordial quando se almeja o desenvolvimento sustentável a partir dos domínios da ecologia, economia, política e cultura. Por último, Questões que influenciam o meio ambiente, o qual apresenta o indivíduo e a sociedade como parte do meio ambiente, ressaltando que o despertar ecológico social vai para além das escolhas individuais comprometerem a oferta de recursos, se demonstra nas escolhas diárias. A ideia foi separar estes três títulos, buscando observar quais dados vem sendo descritos na literatura, a respeito dos termos que foram pesquisados nessa revisão integrativa.

## Abrangência da saúde

A busca por qualidade de vida (partindo da relação virtuosa entre ambiente e saúde) demanda fundamentalmente por educação, trabalho, habitação, saneamento, lazer, mobilidade, os quais são considerados elementos centrais para o desenvolvimento com alicerces na sustentabilidade.<sup>6</sup>

Desde que a Constituição Federal de 1988 foi ampliada a consciência de que a saúde, individual e coletiva, e as suas dimensões físicas e mentais, estão intrinsecamente relacionadas à qualidade do meio ambiente.<sup>18</sup> Mas também a saúde está para além do “ambiental”.<sup>11</sup>

Em uma perspectiva mais ampliada de saúde, definida pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira, pelo Sistema Único de Saúde e pelas Cartas de Promoção da Saúde, acredita-se que “os modos como sujeitos e coletividades elegem determinadas opções de viver como desejáveis, organizam suas escolhas e criam novas possibilidades para satisfazer suas necessidades, desejos e interesses pertencentes à ordem coletiva, uma vez que seu processo de construção se dá no contexto da própria vida”.<sup>4</sup>

A criação de espaços favoráveis à saúde implica, sobretudo, em uma estreita inter-relação entre os ambientes, os estilos de vida e os comportamentos saudáveis, de tal modo que ambientes ameaçados determinam os níveis de saúde das populações.<sup>4</sup> Neste sentido, a alimentação e a nutrição influenciam na saúde e no bem-estar das pessoas, assim como outros determinantes de saúde, tais como educação e emprego.<sup>14</sup>

Em contrapartida a tudo que influencia a saúde positivamente, a ausência do que foi colocado acima e a exposição das populações aos agrotóxicos, aos danos ambientais, afetam negativamente a qualidade da saúde. Outro exemplo de prejuízo a saúde é a exposição ao lixo tóxico, e nesse sentido inúmeros são os exemplos que se proliferam pelo país, contaminando o ambiente e afetando a saúde da população.

Nesta perspectiva, estudos desenvolvidos pela Fiocruz apontam que em locais de conflitos socioambientais, existem três ordens de agravos e danos à saúde que se afluam: a violência, a insegurança alimentar e nutricional e a perda da qualidade de vida.<sup>18</sup>

Finalizando essa parte do apanhado em relação a saúde, autores colocam que a degradação ambiental é amplamente reconhecida como causa de e contribuinte para desfechos adversos à saúde humana.<sup>12,19</sup>

## Olhando para a sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade tem se expandido como um conjunto de princípios manifestos em busca de um desenvolvimento qualificado por uma preocupação, qual seja: crescer sem comprometer a capacidade de suporte dos ecossistemas e seus ciclos, garantindo a existência social e de outras espécies a longo prazo.<sup>4</sup> O princípio fundamental do desenvolvimento sustentável é que a atual geração preserve os recursos existentes para as gerações vindouras, ainda que não se saiba se essas gerações precisarão desses recursos.<sup>5,10,17</sup>

A organização principal para a sustentabilidade é o desenvolvimento sustentável, que inclui os quatro domínios interconectados: ecologia, economia, política e cultura.<sup>10</sup> Pensar em sustentabilidade pode ter um duplo significado: criar iniciativas que estejam de acordo com o princípio do desenvolvimento sustentável e ou garantir um processo duradouro e forte, envolvendo nesta perspectiva os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais, inter-geracionais e ambientais.<sup>4</sup>

Não se pode falar em sustentabilidade sem considerar mudanças no estilo de vida, nas atitudes e comportamentos. A redução do consumo é uma condição para um mundo efetivamente sustentável. Isso implica em mudanças de comportamento, relações e formas de pensar. A sustentabilidade é uma condição que aponta para o futuro, o que indica a necessidade de superação do consumo na escala atual.<sup>5</sup>

Nesse sentido, o consumo sustentável implica um modo de produção empenhado em minimizar desequilíbrios socioambientais em todo o ciclo de um produto, da geração ao uso, reaproveitamento e descarte. O consumo sustentável pressupõe a reciclagem e a reutilização dos resíduos da produção, no uso de embalagens e produtos biodegradáveis e no emprego de tecnologias limpas, que utilizem de forma inteligente os recursos renováveis.<sup>5</sup>

A sustentabilidade econômica, com foco na autonomia, e a sustentabilidade ambiental com vistas a reutilização ao máximo os recursos da natureza pode ser uma das possibilidades.<sup>4</sup>

O compromisso de produzir alimentos de formas mais sustentáveis não é exclusivo dos agricultores, os consumidores são igualmente responsáveis pelo tipo de tecnologias aplicadas na agricultura e por seus efeitos no meio ambiente e na sociedade.<sup>13</sup> Ações sustentáveis resultam na oferta de produtos diferenciados, com características específicas e que são fabricados a partir de processos sustentáveis, muitas vezes produzidos por populações vulneráveis, o que aponta para a

necessidade de se adotar estratégias similares que favoreçam a promoção da saúde a partir do desenvolvimento sustentável.<sup>4</sup>

Sustentabilidade e desenvolvimento social estão estreitamente ligados à saúde e ao bem-estar.<sup>10,16</sup> Economicamente ações sustentáveis podem possibilitar geração de nova fonte de renda; cuidado ambiental, por minimizar a ação degradadora dos resíduos descartados incorretamente.<sup>4</sup>

Aumentando as responsabilidades e ampliando os olhares, a sustentabilidade é uma das consequências do consumo participativo, e um progresso significativo nesse sentido só pode ser alcançado quando as partes envolvidas (consumidor, vendedor e intermediário) são motivadas por uma mudança de comportamento.<sup>13</sup>

Terminando esta parte dos encontrados sobre a sustentabilidade, um autor expõe que em termos sociais, construir e desenvolver um maior protagonismo da população em processos de decisão permite incorporar saberes, culturas e anseios das pessoas, que abrem perspectivas para obter maior convergência em planos, programas, projetos e atividades voltadas ao desenvolvimento em bases sustentáveis.<sup>6</sup>

## Questões que influenciam o meio ambiente

O artigo 225 da Constituição Federal, correspondente ao Meio Ambiente define o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, que é essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao poder público e a coletividade o dever de defender e preservar para as presentes e futuras gerações.<sup>6</sup>

Um recurso natural é considerado não renovável em virtude de sua formação rara e finita (como o petróleo, fonte de energia mais empregada na sociedade industrial) ou também pelo fato de ser consumido em escala maior do que a sua capacidade de reposição.<sup>5</sup>

Em face da constatação de que há limites quanto ao uso dos recursos naturais não renováveis e necessários à produção de bens e que esses podem se esgotar também em face ao crescimento exponencial da população. O consumo de recursos para a produção e distribuição de bens e serviços se multiplicou, o que implicou na limitação da exploração dos recursos não renováveis.<sup>5</sup>

A agricultura agroecológica pode ser considerada uma ferramenta promotora de saúde, pois contribui para que o indivíduo se reconheça como parte do meio ambiente, elevando sua autoestima, resgatando o sentimento de pertencer e integrando-o socialmente; estimula o protagonismo social, a participação cidadã, a aquisição de habilidades pessoais e coletivas e viabiliza ambientes favoráveis à saúde.<sup>4</sup>

Pensar nas gerações que ainda virão, significa olhar para o futuro, sabendo que as nossas escolhas hoje comprometeram a oferta de escolhas que as novas gerações poderão fazer. Essas necessidades nos levam a pensar nas problemáticas relações entre consumo e meio ambiente.<sup>5</sup>

Participar de práticas relacionadas com a natureza pode estimular um “despertar ecológico”. Um novo olhar sobre o meio ambiente pode surgir a partir do envolvimento dos sujeitos com a agricultura, contribuindo para uma ampliação da consciência nesta área, bem como um desejo coletivo de

contribuir para a preservação da natureza, incorporando as práticas sustentáveis no seu dia-a-dia.<sup>4</sup>

Observar os nexos entre saúde e ambiente a partir do contexto sócio-histórico, reconhecendo que a degradação ambiental afeta diretamente à saúde, aponta para uma necessidade de cuidado com a acumulação capitalista e o atual padrão de desenvolvimento que a impulsiona.<sup>18</sup>

O tempo vem revelando que a relação entre desenvolvimento, ambiente e saúde é indissociável.<sup>19</sup> Aumentar um pouco o campo de visão traz um questionamento: O meio ambiente influencia a saúde humana, mas sabemos pouco sobre como a saúde humana afeta o meio ambiente?<sup>12</sup>

Em relação aos agravos no meio ambiente, consequentemente na saúde, uma situação a ser pensada é a perda de diversidade biológica que vem acontecendo com a monocultura, a qual caracteriza a agricultura industrial e é considerada como o problema ambiental mais importante relacionado à sustentabilidade.<sup>13</sup>

Dando encaminhamento para a finalização dessa revisão, e lembrando que os termos que está pesquisa utilizou para buscar os dados foram: saúde, sustentabilidade e meio ambiente. Um autor expõe que tanto os quadros conceituais globais de referência como o campo prático indicam que as mudanças sociais atuais estão pressionando os pesquisadores a considerar outras formas para desenvolver pesquisas, as quais envolvem a relação ambiente, saúde e sustentabilidade. A natureza complexa e fronteira dos temas “ambiente, saúde, sustentabilidade” requer interação, inter-relacionamento ao mesmo tempo integração entre as ciências.<sup>6</sup>

Neste contexto, a interface ambiente, saúde e sustentabilidade têm se deparado com desafios contemporâneos que requerem novas construções teóricas e metodológicas para análise, em particular para compreender os riscos associados às dinâmicas do local de moradia como os relacionados à pobreza, à precariedade das condições habitacionais e sanitárias, às desigualdades sociais.<sup>15</sup>

Em se pensando no que foi colocado até esta parte dos achados, também se agrega a preocupações com o meio ambiente, os fatores de risco relacionados a mudanças ambientais no âmbito das comunidades, associados ao desenvolvimento industrial e riscos ocupacionais, aos serviços urbanos e às fronteiras agrícolas, e as mudanças ambientais associáveis à globalização, como a degradação dos ecossistemas e de seus serviços de suporte à vida, e às alterações climáticas.<sup>15</sup>

## CONCLUSÕES

Na categoria a abrangência da saúde, foram encontrados conceitos, leis e pensamentos relativos ao tema, o que deflagrou as muitas formas de colocar e sempre reavaliar de que forma a saúde está sendo olhada e conceituada, e de que forma tudo isso influência na realidade da saúde.

Olhando para a sustentabilidade, os autores trouxeram formas de pensar, conjuntamente com preocupações, motivo que levou ao apontamento para a necessidade de conscientização e perspectiva sobre o incentivo ao consumo

e utilização dos bens com responsabilidade, no intuito de chamar todos para o protagonismo de suas escolhas.

Sobre as questões que influenciam o meio ambiente, foram apontadas formas de preservar e com essa ação, entendendo que o reflexo será diretamente ligado a saúde e a sustentabilidade, concluindo que os pesquisadores apontam no sentido de estimular um despertar ecológico.

Os achados desta revisão contribuíram na construção de um arcabouço de conhecimentos acerca dos temas explorados, mostrando a importância de cada um, e uma ligação natural dos mesmos, e conclui-se que se pode olhar todos em separado, mas que naturalmente um se entrelaça com os outros.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). 13th General programme of work 2019-2023. Promote health keep the world safe serve the vulnerable. 2018, 64p. Disponível em: <https://www.who.int/about/what-we-do/thirteenth-general-programme-of-work-2019-2023> (acessado em 25 de junho de 2019).
2. Brasil. Câmara dos Deputados. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) (acessado em 23 de junho de 2019).
3. Ministério da Saúde (MS). Ministério da Previdência e Assistência Social. Relatório Final da 8a Conferência Nacional da Saúde Brasília: MS; 1986.
4. Ribeiro SM, Bógus CM, Watanabe HAW. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2015 June [cited 2019 jun 01]; 24 (2): 730-743. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200026>.
5. Zanirato SH, Rotondaro T. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. *Estudos avançados* 2016; 30: 77-92. <https://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880007>.
6. Philippi Jr. A. Ambiente, saúde e sustentabilidade no contexto das cidades. *Acta Paul. Enferm.* 2017; 30: III-VI. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700033>.
7. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48: 335-45. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.
8. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto Enferm* [periódico na internet]. 2008 out/dez [acesso em 2019 mar 15]; 17(4): 758-764. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
9. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Direitos autorais. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/243240/L9610.1998.pdf?sequence=1&isAllowed>
10. Berry EM, Dernini S, Burlingame B, Meybeck A, Conforti P. Food security and sustainability: can one exist without the other? *Public Health Nutr.* 2015; 18: 2293-302.
11. Dewulf J, Benini L, Mancini L, Sala S, Blengini GA, Ardente F, Recchioni M, Maes J, Pant R, Pennington D. Rethinking the area of protection “Natural Resources” in life cycle assessment. *Environ Sci Technol* 2015; 49(9):5310-5317.
12. Fiorella KJ, Milner EM, Salmen CR, Hickey MD, Omollo DO, Odhiambo A, Mattah B, Bukusi EA, Fernald LCH, Brashares JS. Human health alters the sustainability of fishing practices in East Africa. *Proc Natl Acad Sci U S A.* 2017 Apr 18;114(16): 4171-4176.
13. Sánchez RS, Ramirez AE. Mercado el 100, experiencia de consumo participativo para favorecer la sustentabilidad de la agricultura y los sistemas alimentarios. *Agricultura, Sociedad y Desarrollo* 2016; 13(1):105-129. [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-54722016000100105&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-54722016000100105&lng=es&tlng=es).
14. Ribeiro H, Jaime PC, Ventura D. Alimentação e sustentabilidade. *Estudos Avançados* 2017; 31(89), 185-198. <https://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890016>.
15. Di Giulio GM, Vasconcellos MD, Günther WM, Ribeiro H, Assunção JV. Percepção de risco: um campo de interesse para a interface ambiente, saúde e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade.* 2015; 24 (4): 1217-1231. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015136010>.
16. Oliveira EF, Jesus VS, Siqueira SM, Alves TD, Santos IM, Camargo CL. Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015; 36: 200-206. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56705>.
17. Marques EC, Marques RC. Roteiro para a sustentabilidade na produção de refeições. *Hig aliment.* 2017; 31(266/267): 140-144. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833501>
18. Silva MG. Sustentabilidade socioambiental e a retórica neodesenvolvimentista: apontamentos sobre meio ambiente e saúde no Brasil. *Serv Soc.* 2015; 123: 428-446. <https://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.031>
19. Ribeiro C, Sabóia V, Souza DJ. Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores artesanais: a educação popular em foco. *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais* (Online) [Internet]. 2015 Jul;7(3):2835-45. [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3845/pdf\\_1632](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3845/pdf_1632)

Recebido em: 12/02/2020

Revisões requeridas: 16/06/2020

Aprovado em: 16/06/2020

Publicado em: 01/07/2021

**Autora correspondente**

Márcia Kaster Portelinha

**Endereço:** Campos Sales 695, Brasil

**CEP:** 96.040-620

**Email:** portelinhamarcia@gmail.com

**Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.**